

Projeto Integrado de Pesquisa - PIP  
Itinerâncias Urbanas

# **As Cidades Satélites de Brasília**

## **Registro Histórico**

Paula Renata Gonçalves

**Brasília, outubro de 2002**

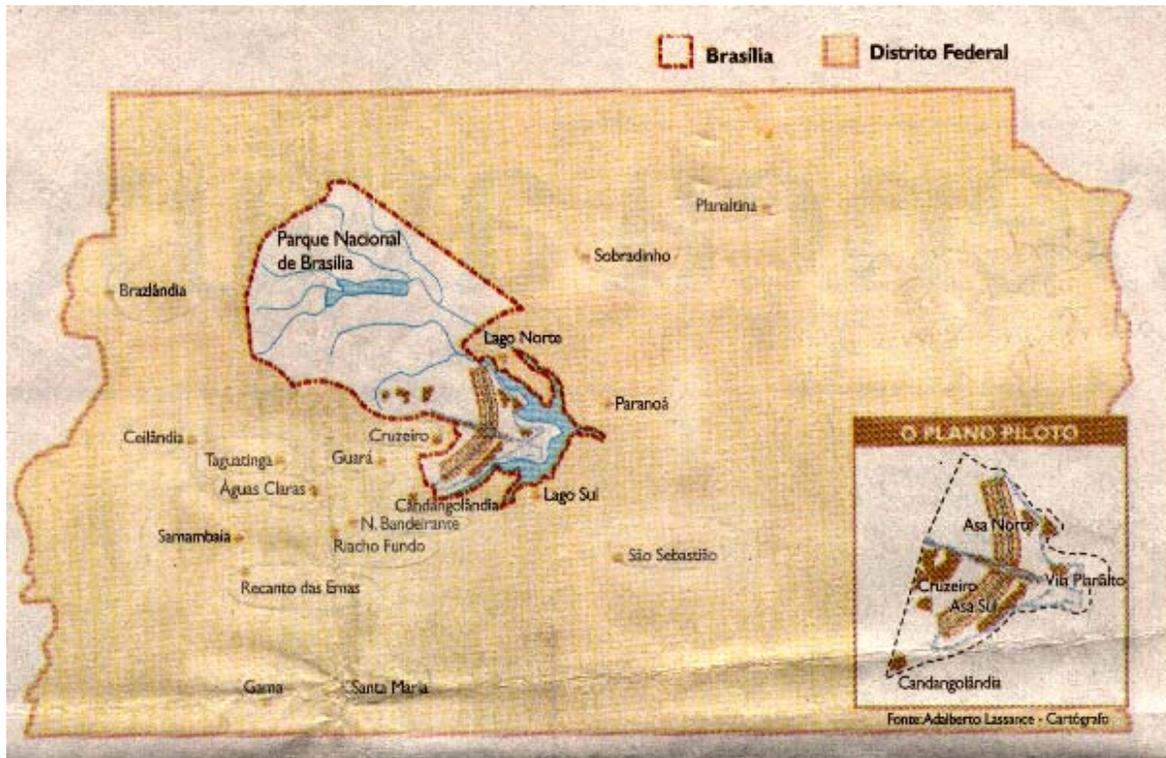
## **Breve Histórico de Brasília**

Brasília surgiu quase de um nada. A idéia de interiorização da Capital do país era antiga, mas coube a Juscelino Kubitschek levar a efeito esta audaciosa tarefa que não só promoveu a interiorização da Capital, como construiu em pouco mais de três anos, uma metrópole inteira – moderna e urbanisticamente revolucionária, que é Brasília.

“Brasília não foi uma improvisação, mas o resultado de um amadurecimento. Não foi apenas uma mudança de Capital, mas o anúncio de uma reforma. Não se visava apenas a construção de uma cidade, nem se batalhava apenas pela emancipação de uma região. O Brasil em toda sua extensão receberia, por igual, os benefícios da interiorização da capital. Este é o objetivo da luta, subentendido no imperativo constitucional que determinava a mudança”. ( E. Silva, 1983:09).

Em 21 de abril de 1960, nasce a nova e atual Capital do Brasil. Brasília nasce de um sonho realizado e também traz com sua chegada a esperança de um Brasil integrado.

Ao redor da cidade construída por JK, encontram-se as cidades satélites do DF que circundam o Plano Piloto formando uma complexa periferia. Atualmente, há 19 Regiões Administrativas (RAs) criadas por lei no DF e Brasília é uma dessas regiões. Nenhuma RA pode ser politicamente autônoma do DF, de acordo com a constituição. Por isso elas não são e não podem ser municípios. Segundo o Censo Demográfico de 2000, feito pelo IBGE, a população de Brasília é de 198,4 mil habitantes e a do DF é de 2,05 milhões.



As 19 RAs do DF são:

- Brasília – RA I
- Gama – RA II
- Taguatinga – RA III
- Brazlândia – RA IV
- Sobradinho – RA V
- Planaltina – RA VI
- Paranoá – RA VII
- Núcleo Bandeirante – RA VIII
- Ceilândia – RA IX
- Guará – RA X
- Cruzeiro – RA XI
- Samambaia – RA XII
- Santa Maria – RA XIII
- São Sebastião – RA XIV

- Recanto das Emas – RA XV
- Lago Sul – RA XVI
- Riacho Fundo – RA XVII
- Lago Norte – RA XVIII
- Candangolândia – RA XIX

A seguir, será dado um breve histórico dessas cidades satélites, desde a mais antiga de todas que é Planaltina, nascida no Planalto Central no século XIX, até as mais novas, criadas nas décadas de 80/90. A periodização se dá da seguinte forma:

- Período de construção e consolidação da nova Capital (1955-1964)
- A ditadura militar (1964-1985)
- A fase da redemocratização (1985 até hoje)

A seguinte linha do tempo mostra o ano em que estas cidades foram fundadas.



Obs.: Planaltina passou a ser cidade satélite de do DF em 1960.  
Brazlândia foi fundada, originalmente, em 1933.

## **As cidades satélites de Brasília**

### **Planaltina (19/08/1859)**

A partir da primeira metade do século XVIII, inicia-se a exploração das minas de ouro e esmeralda e o povoamento do interior de Goiás pelos bandeirantes, desde então essa região passa a ser freqüentada como ponto de passagem da estrada real, utilizada para o escoamento de ouro e arrecadação de dízimos territoriais à cerca. Segundo a tradição oral, o primeiro nome do povoado foi Mestre D'Armas, devido ao fato de que na região se instalara um ferreiro, perito na arte de concertar e manejar armas que recebeu o título de Mestre, a expressão passou a identificar o local. Atribui-se, entretanto, a fundação do núcleo de que se originou Planaltina a José Gomes Rabelo, fazendeiro abastado que se transferiu da então Capital da Província de Goiás para Lagoa Bonita, estendendo posteriormente suas posses até à morada do "Mestre D'Armas".

O território onde se situava "Mestre D'Armas" pertenceu de início, a Vila de Santa Luzia, hoje Luziânia, tendo-se transferido para o Julgado de Couros (Formosa) em 20 de junho de 1837. Sucessivas anexações e desanexações ocorreram, a partir de então, provocadas por manifestações da população local, levando o povoado a pertencer, de acordo com as preferências de poder dominante, ora à Vila de Santa Luzia, ora a Vila de Formosa.

Em 19 de agosto de 1859 pela Lei N.º 03 da Assembléia Provincial de Goiás, criou-se o Distrito de Mestre D'Armas, nos termos da Lei Ficou pertencendo ao Município de Formosa. Esta mais tarde passou a ser a data oficial da fundação de Planaltina, nos termos do disposto no Artigo 2º do Decreto "N" N.º 571, de 19 de janeiro de 1967. Em 1891, o arraial de São Sebastião de Mestre D'Armas é elevado à categoria de Vila por Decreto do Presidente da Província, Antonio de Faria Albernaz, desmembrando-se de Formosa. Em 1892 instala-se a Vila, após a doação de casas para estabelecimento da Intendência, cadeia Pública e escolas. Neste mesmo ano, acontece um fato que ligará definitivamente a história de Planaltina à de Brasília. Trata-se da vinda da Comissão Cruls que realizou os primeiros estudos para a implantação da futura Capital Federal no Planalto Central. A Comissão era composta por astrônomos, médicos, farmacêuticos, geólogos, botânicos, etc. Como resultado de seu trabalho foi demarcada a região. Só mais tarde estes estudos foram retomados.

A partir de 1917, a Vila passa por uma transformação com o surgimento de indústrias e charqueadas, empresas de curtume, fábrica de calçado, usina hidrelétrica e a estrada de rodagem ligando Planaltina à Ipameri. Neste ano em 14 de julho pela Lei N.º 451, passa a denominar-se Planaltina.

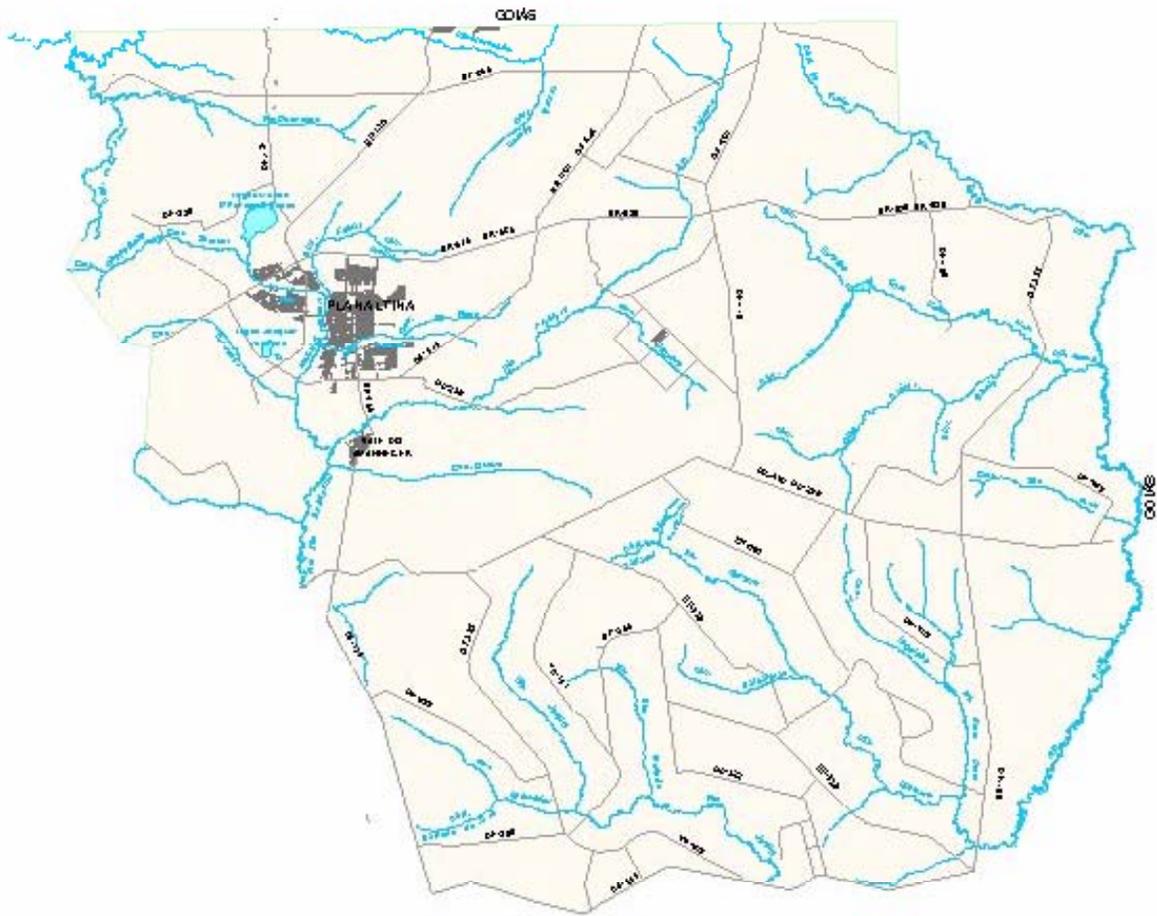
No dia 07 de Setembro de 1922, com uma caravana composta de 40 pessoas é assentada a Pedra Fundamental no Morro do Centenário, na Serra da Independência, situada a 9Km da cidade de Planaltina (RA VI), que nasceu com o lançamento da pedra fundamental da nova Capital brasileira em 1922. Recebeu em terras do seu território o marco que simboliza o início das obras de Brasília e a efetiva ocupação territorial das imensas áreas do interior do país, antes despovoadas.

Em 1955, a Comissão Cruls chefiada pelo Marechal José Pessoa Cavalcanti delimita definitivamente a área e o sítio da nova Capital. O Quadrilátero do Distrito Federal passou a ocupar uma área de 5.814Km<sup>2</sup> e foi sobreposto a três municípios goianos, um dos quais Planaltina, que teve seu território dividido em duas partes ficando sua sede dentro da área do Distrito Federal, incorporando à estrutura administrativa que se implantou, ela perdeu então a condição de sede do município passando a funcionar como cidade satélite. A outra parte do município ficou fora do Quadrilátero do distrito Federal, passou a chamar-se Planaltina de Goiás, conhecida como Brasilinha.

A partir de 1966 Planaltina sofre alterações periódicas com a implantação de loteamentos para receberem pessoas que não podiam se fixar no Plano Piloto (invasões e população de baixa renda de várias partes do país) tais como: Vila Vicentina, Setor Residencial Leste (Vila Buritis I, II e III), Setor Residencial Norte (Vila Roriz) e ampliação do Setor Tradicional.

Com as transformações ocorridas com a vinda da Capital, luz elétrica, água encanada, telefone, transporte, empregos, modismos e novas crenças, sua população foi atraída pelo novo, deixando no esquecimento suas raízes pelos migrantes que chegavam de toda a parte do país.

- **Comissão Cruls** – chefiada pelo astrônomo Luiz Cruls com a missão de demarcar, na região, a área da futura capital do Brasil no Planalto Central, de acordo com o que estabelecia a Constituição republicana recém-promulgada e que o presidente Floriano Peixoto procurava cumprir à risca. A comissão Cruls fez de Planaltina seu ponto de apoio durante cerca de dois anos, ao final dos quais concluiu pelas vantagens da localização.
- **Pedra fundamental** – monumento erguido em 7 de setembro de 1922 (Centenário da Independência do Brasil) que incorporou Planaltina definitivamente nas páginas da História do Brasil.



## **Candangolândia (03/11/1956)**

O acampamento da Candangolândia foi montado junto com a Cidade Livre, em 1956. Naquela época, o seu espaço estava dividido em duas partes (Novacap e Velhacap). Com a inauguração de Brasília, a maioria dos moradores do acampamento mudou-se para o Plano Piloto. Alguns ficaram por lá e, mesmo pressionados pelo Governo, resistiram até os anos 70, quando várias famílias foram removidas para Ceilândia.

Nem todos saíram e, em 1984, o local foi definitivamente reconhecido como cidade, recebendo novos moradores, em 2308 lotes. Cinco anos depois, uma nova etapa da cidade foi construída, com mais 810 lotes, entregues à população.

### **Núcleo Bandeirante** (19/12/1956)

Para dar início à construção de Brasília, eram necessárias duas providências básicas: construir um núcleo administrativo – a sede da Novacap – e um núcleo destinado ao comércio, indústria e serviço. Esse segundo núcleo deveria durar somente até a inauguração da Capital. Por ser provisório, as construções seriam em madeira. Para atrair os primeiros trabalhadores, os lotes destinados ao comércio, indústria e serviços foram arrendados pelo prazo máximo de quatro anos e todas as atividades isentas de impostos e taxas. Daí o nome Cidade Livre.

O primeiro momento do Núcleo Bandeirante foi quando Juscelino Kubitschek esteve pela primeira vez nas terras da futura capital fazendo um percurso pela área que escolheu para a construção do núcleo pioneiro de Brasília. Apesar de todo o incentivo, e por desinformação, não havia interessados para se instalarem no núcleo pioneiro. Bernardo Sayão, ex-diretor da Novacap, começou a difundir as idéias das obras da capital em Goiás e Minas atraindo, assim, um maior contingente.

Antes do início de 1957, havia lá um restaurante, duas padarias, um hotel e um açougue. Seis meses depois, contavam-se mais de 100 construções e mais de mil pessoas. Quando Brasília foi inaugurada, a Cidade Livre tinha aproximadamente 20 mil habitantes.

O nome Cidade Livre não agradava a todos e pensou-se em chamá-la de Núcleo Pioneiro. O presidente JK desde o primeiro momento em que viu chegarem grupos de homens de calças de brim carregando os poucos pertences chamou-os de “bandeirantes modernos”. Daí o nome Núcleo Bandeirante.

O Núcleo Bandeirante tinha caráter provisório e foi imaginado para existir apenas quatro anos, isto é, apenas o tempo suficiente para a construção de Brasília. Com a inauguração de Brasília, começam as pressões para a transferência do pessoal do Núcleo para a Asa Norte, Taguatinga e Gama. Então, a comunidade se organizou, reivindicando a fixação (movimento de pró-fixação) do Núcleo como cidade satélite. Após várias pressões, surge a única cidade satélite nascida por força de uma lei que fixou o Núcleo como cidade administrativa de Brasília tornando definitivo o que seria provisório.

## **Taguatinga** (05/06/1958)

O nome Taguatinga tem sua origem no nome da fazenda que deu origem ao seu território e quer dizer “terra branca”. A fazenda Taguatinga tinha três proprietários principais, os quais cederam suas terras para servir à futura Capital num processo de desapropriação amigável.

Com a chegada ininterrupta de bandeirantes a Brasília para trabalhar nas obras da construção da nova capital brasileira, a Cidade Livre (hoje Núcleo Bandeirante), em pouco, não dispunha mais de espaço físico para abrigar o grande aglomerado humano. Israel Pinheiro, comandante das obras da futura capital, pressentia o problema e imaginou abrir um loteamento próximo à Cidade Livre, nos chapadões da fazenda Taguatinga. No dia 5 de junho de 1958, iniciam-se as transferências da invasão Sarah Kubitschek para a futura Taguatinga.

A cidade de Taguatinga foi a primeira oficialmente criada com o propósito de por fim aos aglomerados humanos denominados "invasões" que estavam sendo formados na área urbana de Brasília. O traçado da cidade tinha sido previsto por Lúcio Costa anteriormente como cidade-dormitório para 25 (vinte e cinco) mil habitantes e deveria nascer 10 anos depois da inauguração de Brasília, porém, um fato inesperado precipitou os acontecimentos. No Sábado, dia 31 de maio de 1958, o então presidente Juscelino Kubitschek iria jantar com amigos num dos restaurantes da cidade do Núcleo Bandeirante os migrantes sabendo disso, reuniram-se em grande massa popular empunhando faixas com os seguintes dizeres: "**Viva a Vila Sara Kubitschek**". O Doutor Israel Pinheiro, na época presidente da NOVACAP, tomando conhecimento do fato, enviou ao local uma comissão que falou à multidão prometendo solucionar imediatamente o problema habitacional, instigando assim, Lúcio Costa a abreviar a conclusão dos projetos da primeira cidade do Distrito Federal.

Em dez dias foram alojados mais de 4.000 (quatro mil) pessoas e todos receberam seus lotes com direito a ocupação. Os primeiros loteamentos para moradias tiveram suas construções edificadas em madeira.

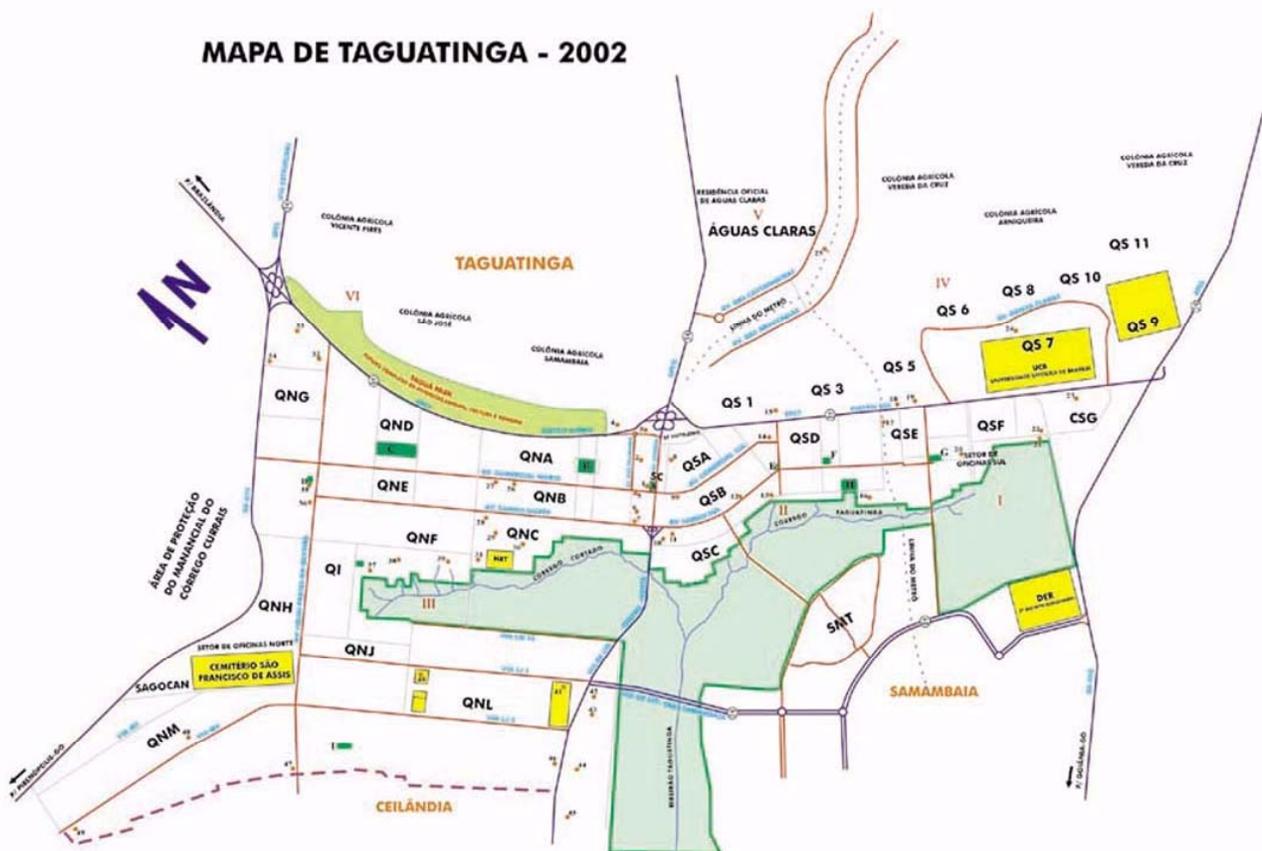
O planejamento de Taguatinga não obedeceu a um estudo antecipado, tanto da área como das condições de meio ambiente e outros fatores. Lúcio Pontual Machado e Milton Pernambucano, titulares da então Assessoria de Planejamento da NOVACAP para as cidades, adaptaram o que seria um planejamento com o que já existia ocupando as margens das matas ciliares existentes.

### **- Águas Claras**

Com o crescimento populacional e o desmembramento de duas cidades do território original de Taguatinga (Ceilândia e Samambaia) houve a necessidade de criação de novos espaços urbanos para

comportar a crescente procura por habitação.

Assim, foi criado o Bairro Águas Claras em 1984, pelas quadras QS 01 a QS 09 ímpares, englobando o antigo Setor de Áreas Complementares. Posteriormente em 1989 foi regularizada a invasão denominada Vila Areal, configurando as quadras pares do Bairro (QS 06 a QS 10). Em 16 de dezembro de 1992 foi editada a Lei n.º 385, que "Autoriza a implantação do Bairro Águas Claras e aprova o Plano de Ocupação", motivo pelo qual é considerada a data de sua criação. O Bairro tem vocação de ocupar a área de expansão urbana prevista no Plano Diretor de Ordenamento Territorial (PDOT), com limitações devido às restrições ambientais. A intensa atividade de exploração de cascalho no sítio onde hoje se insere o Bairro, tornou o local impróprio para atividades rurais, e viabilizou a sua recuperação com as atividades de construção de estruturas ambientais urbanas tais como ruas, praças, parque e edifícios.



## **Cruzeiro (30/11/1959)**

A história da região em que está localizado o Cruzeiro é quase tão antiga quanto as primeiras iniciativas para a mudança da Capital Federal para o interior do país . Cumprindo a Primeira Constituição Republicana, em 1892, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central com a finalidade de demarcar a área do futuro DF. A "Missão Cruls", como ficou conhecida a Comissão, instalou seu acampamento na atual região do Cruzeiro às margens do córrego do Brejo ( atual Córrego do Acampamento ).

Em 15 de abril em 1955, foi escolhido o Sítio Castanho para o assentamento da Capital, exatamente no local onde esteve por muito tempo acampada a comitiva de Luiz Cruls, na fazenda Bananal.

O início da ocupação do atual Cruzeiro, deu-se em 1955, nas terras que formavam a Fazenda Bananal (área desapropriada para a Construção de Brasília) a fim de abrigar os funcionários públicos federais que chegavam do Rio de Janeiro, para trabalhar na nova capital. As primeiras construções, blocos de dez casas geminadas, começaram a ser edificadas em 1958. Com a conclusão dessas moradias, chegaram os funcionários públicos federais transferidos.

O Decreto nº 10.972, de 30.12.87, do Governo José Aparecido de Oliveira, em seu "Artigo 1º: O dia 30 de novembro de 1959, é declarado data oficial de fundação do Núcleo Urbano do Cruzeiro". Portanto, 30 de novembro é a data de aniversário da fundação do Cruzeiro. A equipe do urbanista Lúcio Costa foi responsável pelo projeto e pelo nome oficial do bairro - Setor de Residências Econômicas Sul - SRE/S, Cruzeiro Velho; na década de 70, foi inaugurado um conjunto de edifícios, que formaram o Cruzeiro Novo - SHCE/S; na década de 80, são inauguradas as Áreas Octogonais. Em 1989, cria-se o Setor de Habitações Coletivas Sudoeste - SHCSW que está em fase de implantação de sua infra-estrutura. Cada um desses setores reflete em suas características o momento político, social e econômico de sua implantação.

Os primeiros moradores do então SRE/S, funcionários públicos e militares vindos do Rio de Janeiro, não se acostumaram com essa sigla e outras denominações para o local foram surgindo: primeiro chamaram de "Cemitério" devido ao isolamento do bairro e a impressão que se tinha daquele aglomerado de casinhas brancas, quando avistado de longe. Depois, numa homenagem bem humorada dos cariocas residentes, o local passou a ser reconhecido como "Bairro do Gavião", devido ao grande número de gaviões vermelhos que apareciam no local. A mudança do nome para "Cruzeiro" partiu da própria comunidade. Em 1960, um grupo de moradores procurou o Jornal Correio Braziliense para manifestar sua insatisfação com o nome do local em que moravam. O batismo de Cruzeiro se deu

porque, primeiro, o bairro ficava próximo à Cruz (estrategicamente, colocada no Eixo Monumental - logo atrás o Memorial JK) do Cruzeiro onde foi celebrada a primeira Missa de Brasília. O nome do Cruzeiro está muito vinculado a uma grande cruz edificada nas suas proximidades por Bernardo Sayão e cuja existência é anterior a Brasília. Posteriormente Sayão substituiu aquela cruz por um grande cruzeiro, daí o nome da cidade satélite.

O Cruzeiro, sendo uma das Regiões Administrativas mais próximas do centro de Brasília, é um local privilegiado para viver e morar. Esse é o retrato atual de uma cidade que foi planejada para atender às necessidades que a nova capital demandava. Observando a cidade hoje, é possível constatar a qualidade de vida que seus habitantes têm: áreas reservadas para lazer, praças, áreas verdes e parques. Com um começo marcado por dificuldades, atualmente a comunidade cruzeirense tem um espaço do qual pode se orgulhar, reconhecido em todo DF, pela sua identidade própria expressa no carnaval, no samba, no pagode e nos títulos esportivos conquistados em competições locais, regionais e nacional.

Embora pouca gente saiba, a RA XI é bastante ativa culturalmente. Podemos até dizer, sem exagero, que as primeiras manifestações culturais da nova capital nasceram no cruzeiro, com a proposta de criar uma entidade que promovesse o conagraçamento dos moradores do bairro. Dessa idéia, nasce em 1961 a Associação Recreativa Cultural Unidos do Cruzeiro, a ARUC. A trajetória cultural do cruzeiro confunde-se com a própria história da ARUC que no contexto do DF é uma referencia central.

### **Brazlândia** (05/06/1933)

Brazlândia, formou-se lentamente, ao longo de dezenas de anos, em território goiano, até se tornar distrito de Luziânia e, finalmente, em 1960, tornou-se cidade-satélite de Brasília.

Nascida do estabelecimento de quatro famílias goianas e mineiras ( os Abreu Lima, os Rodrigues do Prado, os Braz e os Cardoso de Oliveira). Brazlândia é formada por uma comunidade mesclada de famílias tradicionais e pioneiros que chegaram à região atraídos pela nova capital. Dista 59 quilômetros do Plano Piloto e comemora seu aniversário em 5 de junho. Seu nome foi uma homenagem a família mais numerosa e mais progressista da região, os Braz. Daí o nome Brazlândia.

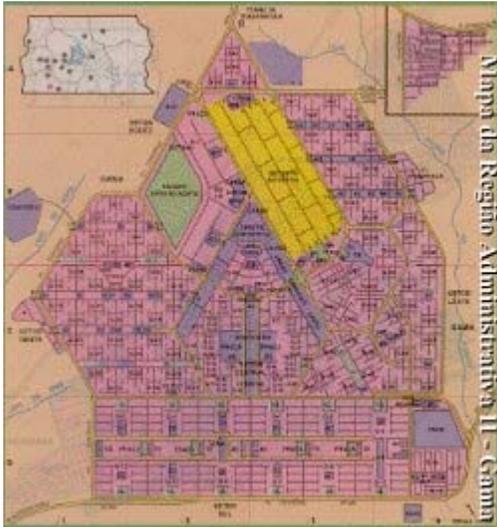
### **Sobradinho** (13/05/1960)

Sobradinho nasceu, ao tempo da construção de Brasília, do desejo de se implantar, na área do novo Distrito Federal, uma cidade tipicamente rural, inclusive porque as terras ao redor eram todas muito férteis e cortadas e banhadas por inúmeros córregos e riachos. A escolha do local deveu-se ao fato de ser uma região que sempre servira, no passado, às atividades agropecuárias. Foram ocupadas, então, para a implantação da cidade, as terras da fazenda Sobradinho. A cidade comemora seu aniversário dia 13 de maio e reporta-se ao ano de 1960.

Quando a infra-estrutura de Sobradinho estava praticamente concluída, surgiu o problema dos moradores das Vilas Bananal e Amauri, cujas casas foram inundadas pelas águas do lago Paranoá que subiam contra o acampamento. Assim, os primeiros habitantes de Sobradinho foram as famílias de tais vilas. A partir de então, Sobradinho começou a crescer e possui hoje uma paisagem urbanística e uma das vistas mais bonitas do DF.

### **Gama** (12/10/1960)

A cidade satélite do Gama foi fundada no mesmo ano da inauguração de Brasília, em 1960. Brasília foi inaugurada no mês de abril e as obras do Gama tiveram início em outubro. O governo do Distrito Federal fixou o dia 12 de outubro como a data inaugural da cidade que comemora seu aniversário em 13 de maio. O nome Gama é muito antigo nestas terras do Planalto Central Goiano e tem sua origem no próprio nome de uma das fazendas que deram origem ao seu território. A planta da cidade do Gama, foi elaborada por Paulo Hungria, arquiteto de renome que, dividiu a cidade em cinco setores: Norte, Sul, Leste, Oeste e Central com quadras de forma hexagonal, criando a imagem de uma imensa colméia.



A origem do Gama se deu na visita do presidente JK a Fazenda Gama. Próximo à sede da fazenda foi construído, no início das obras de Brasília, o Catetinho, onde presidente permanecia quando a visitava. E logo a fazenda ficou famosa sendo ponto de referência. A cidade do Gama veio a ser instalada a 8 Km dali distando 44 Km do Plano Piloto de Brasília. O Gama, assim como Taguatinga e Sobradinho, também abrigou invasores do Plano Piloto.

### **Guará (05/05/1968)**

O Guar4 foi fundado, em 1968, para solucionar o problema da falta de moradia em Bras4lia. Foi projetado em conson4ncia com o plano urban4stico de Bras4lia projetado por L4cio Costa. O idealizador e fundador, o engenheiro Rog4rio de Freitas Cunha executou o plano de constru4o de casas pelo sistema de mutir4o, cujos resultados alcançaram repercuss4o em todo o pa4s e at4 no exterior onde alguns pa4ses, como o Vaticano e Chile, mandaram representantes a Bras4lia para estudar o sistema.

Guar4 4 uma cidade-sat4lite com boa infra-estrutura urban4stica e apresenta uma das melhores condiç4es s4cio-econ4micas do DF. A cidade comemora seu anivers4rio no dia 5 de maio e dista apenas 13 Km da rodovi4ria do Plano Piloto. Seus primeiros habitantes procederam de Taguatinga, Vila Planalto, Sobradinho, etc.

Rogério de Freitas liderou o projeto de mutirão para a construção da cidade até o final de 1968, quando pediu demissão das suas funções. A partir daí, o mutirão foi suspenso e as novas quadras passaram a ser construídas pela SHIS- Sociedade de Habitações de Interesse Social.

Poucos anos depois, em 1972, pressionadas pela crescente falta de habitação, as autoridades de Brasília decidiram ampliar o Guará e projetaram um novo Guará. O antigo recebeu o nome de Guará I e o novo de Guará II. O território do Guará I e II tem suas origens na antiga fazenda Bananal, e assim como as terras do Plano Piloto, pertencia ao município de Planaltina.

- **mutirão** – o sistema de mutirão para a construção de casas idealizado por Rogério de Freitas consistia basicamente em reunir grupos de 10 famílias inscritas para a construção de 10 casas, em regime de esforço mútuo e sob a orientação de arquitetos e engenheiros.

### **Ceilândia** (27/03/1971)

Ceilândia nasceu como uma solução para resolver o grave problema das invasões que proliferaram no Plano Piloto ao longo da década de 60. A solução foi encontrada no governo do engenheiro Hélio Prates da Silveira e, em março de 1971, são feitas as primeiras remoções de barracos da invasão do IAPI para o local escolhido situado ao norte e ao lado de Taguatinga. Tal lugar se chamaria Ceilândia que é um projeto urbanístico do arquiteto Ney Gabriel de Souza. Ceilândia foi projetada em consonância com o plano urbanístico de Brasília, que prevê núcleos periféricos ao Plano Piloto, as cidades satélites, para atender às necessidades de fixação das populações excedentes do Plano, de acordo com o crescimento natural ou emergencial do DF. Ceilândia está, assim, sob controle desse planejamento. Ceilândia foi fundada, então em março de 1971 e a oficialização da data de sua fundação ocorreu em 1975, através de decreto do governador Elmo Serejo de Freitas, com a data de 27 de junho.

Ceilândia foi fruto da Campanha de Erradicação das Invasões – CEI, sendo seu nome derivado dessas iniciais. Um movimento não institucionalizado liderado por Vera Prates da Silveira. A concepção de Ceilândia foi totalmente inovadora, em termos de projeto de erradicação de favela. Não se tratava somente de construir casa para o favelado. Mas, promover um processo onde houvesse uma adesão de idéias de remoção, uma participação de todo o núcleo da família, e oferecidas as condições de construção da casa própria pelos próprios favelados, num ambiente dotado de equipamentos comunitários básicos. O propósito maior era o de integrar uma população marginalizada dentro de um

novo tipo de comunidade organizada, assegurando-se a ela melhores condições de vida e de bem-estar social.

Em nove meses, os trabalhos de remoção estavam concluídos marcando assim o fim das favelas em Brasília. Iniciaram-se vários projetos comunitários visando a solução dos problemas da cidade. A partir de então, Ceilândia foi sendo colocada numa posição adequada em termos de instrumentos comunitários, desde o saneamento básico ao asfaltamento e aos serviços de saúde, educação e transporte. Tais serviços só foram considerados consolidados a partir de 1982.

A partir de 1985, a falta de habitação no DF fez com que as cidades-satélites existentes ficassem inchadas. Moradias de fundo de quintal, cortiços e invasões contribuíram para a diminuição da qualidade de vida no DF.

O governo, então, iniciou um programa geral de habitação, que previa a criação de novas cidades e novos setores habitacionais no Plano Piloto e nas cidades satélites.

### **Samambaia (25/10/1989)**

Em 1978, o Governo criou o Plano Estrutural de ordenamento Territorial (PEOT), para organizar o território do DF. O PEOT previa a construção de novas cidades entre Taguatinga e o Gama. O local escolhido para Samambaia era ocupado por chácaras, que foram desapropriadas. Um exemplo é a chácara Três Meninas, que foi incorporada à cidade como espaço vivencial público.

Em 1984, os primeiros lotes foram colocados à venda. Depois, a SHIS construiu outras quadras para as pessoas inscritas no programa. Samambaia pertencia à RA de Taguatinga e o seu projeto previa um crescimento lento para a cidade. Mas, em 1989, foram feitas mudanças no plano original e Samambaia, que foi criada como resultado de uma política de assentamento da população das invasões de todo o DF, se tornou a RA XII do DF.

A maior parte de Samambaia foi construída na forma de um assentamento para famílias de baixa renda, que viviam em fundos de quintais e invasões. As famílias trabalhavam nos fins de semana, sendo assim, a cidade construída pelos próprios moradores.

### **Paranoá** (25/10/1989)

A instalação do canteiro de obras para a construção da Barragem, do lago Paranoá reuniu ali muitos trabalhadores e suas famílias. Em 1959, a barragem estava pronta e o canteiro de obras transformou-se numa vila.

O problema da habitação em Brasília tornou a Vila Paranoá uma alternativa barata de moradia. Mesmo assim, os moradores viviam oprimidos pela ameaça de remoção.

Em 1979, foi criada a Associação dos Moradores da Vila Paranoá, que com o apoio de estudantes e da Pastoral da Juventude, passou a fazer movimentos por melhores condições de vida e pela fixação da Vila. Essa situação permaneceu por quase dez anos. Em 1986, ocorreu o “barracaço” e em uma única noite foram levantados 700 barracos.

A ordem do GDF era derrubar tudo. Porém, a população resistiu e dois anos depois, em 1988, a Vila Paranoá foi transferida para outra localidade, próxima dali, onde se estruturou a atual cidade.

### **São Sebastião** (25/06/1993)

Uma vila formou-se ao redor das olarias da Papuda, no início da construção de Brasília. As terras eram de antigas fazendas. A Vila foi crescendo junto com loteamentos de chácaras e terras públicas invadidas. Contrariando as leis, os loteadores mudaram o uso da terra, de rural para urbano. O aumento populacional, sem planejamento, ameaçava a Área de Proteção Ambiental do São Bartolomeu com lixo e esgotos.

A população pressionava as autoridades para fixar a Vila e regularizar os grandes condomínios de classe média, localizados nos limites das RAs de São Sebastião, Lago Sul e Paranoá. A questão gerou um projeto de urbanização, de uso cuidadoso do meio ambiente, e a criação da RA de São Sebastião.

### **Santa Maria** (10/02/1993)

Santa Maria, Alagados, Água Quente e saia Velha eram fazendas que foram desapropriadas para compor o território do Distrito Federal. Em 1960, a Fundação Zoobotânica criou na região, os núcleos rurais de Alagados, Santa Maria, Visconde de Inhaúma e Água Quente.

Em 1989, o projeto da cidade de Santa Maria foi elaborado para atender as famílias que viviam em invasões em todo DF e sua implantação ocorreu por etapas. As terras pertenceram à RA do Gama até 1993, quando foi criada a RA de Santa Maria, cujos lotes foram distribuídos pela SHIS para famílias de baixa renda.

### **Recanto das Emas** (28/07/1993)

O projeto de Recanto das Emas foi proposto e aprovado em 1992. A área fazia parte da RA do Gama e o lugar escolhido localiza-se entre o Gama e Samambaia, compondo o eixo Brasília/Taguatinga/Gama. A área era ocupada por chácaras arrendadas, que pertenciam à Fundação Zoobotânica. Foram distribuídos cerca de 15.600 lotes com uma previsão de 86.000 habitantes. Hoje, a cidade possui 93.000 habitantes.

### **Riacho Fundo** (13/03/1993)

O projeto do setor habitacional Riacho Fundo foi aprovado em 1990 para moradores de classe média. Depois, foi modificado pelo Programa de Habitação 1990/1993. Algumas áreas coletivas da cidade tornaram-se residenciais e novas quadras foram abertas. Em 1993, o projeto estava pronto.

O Riacho Fundo passa ao sul da cidade. No início da construção de Brasília, uma granja modelo foi instalada nessa região pelos japoneses, para abastecer a nova cidade com legumes e hortaliças. Hoje, a área tem grande interesse ecológico, uma vez que ali se encontram as nascentes de vários córregos e do próprio Riacho Fundo. Ainda é possível encontrar grande variedade de plantas e bichos do cerrado e seus habitats: veredas, cerrado ralo, mata de galeria, campo sujo e cerradão.

## **Lago Sul e Lago Norte** (10/01/1994)

O povoamento do Lago Sul teve início com a construção de casas pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil - NOVACAP, para servir de residência aos diretores da Companhia. Em 1959 foram construídas casas para os oficiais da Aeronáutica, devido à proximidade da Base Aérea passando depois a ser povoada em razão de atrativos urbanísticos tais como tamanho dos lotes, proximidade do Lago Paranoá e visão aprazível.

A RA XVI é formada apenas de área urbana e está dividida em Setor de Habitação Individual Sul, Setor de Mansões Urbanas Dom Bosco, Setor de Estaleiros, Aeroporto, Base Aérea de Brasília e Campo Experimental Água Limpa da UnB.

O Clube do Congresso e as quadras QI 1,2,4 e 6 foram as primeiras construções do Lago Norte. Até a década de 70, a vida ainda era rural e o Lago Norte parecia longe e despovoado. A partir dos anos 80, o povoamento se acelerou. Novas quadras residenciais foram construídas e as vias principais foram urbanizadas. Ao mesmo tempo, chácaras foram loteadas, sem permissão oficial, na forma de condomínios até hoje irregulares. Em 1994, foi criada a RA do Lago Norte.

**REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF - 1961**  
**( SUBPREFEITURAS 1961/1964 )**



**REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF - 1964**



## REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF - 1989



## REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO DF - 1998



## Referências Bibliográficas

- SILVA, Ernesto (1983). **História de Brasília: um sonho, uma esperança, uma realidade.** Brasília: Coordenada.
  - VASCONCELOS, Adirson. (1988). **As cidades satélites de Brasília.** Brasília: Ed. Do autor.
  - KUBITSCHKEK, Juscelino (2000). **Por que construí Brasília.** Brasília: Senado Federal.
  - ARQUIVO PÚBLICO DO DISTRITO FEDERAL. **Uma política cultural nascida do debate e amadurecida pela participação comunitária** (1991). Brasília: Fundação cultural do DF. Secretaria de cultura e esporte.
  - \_\_\_\_\_ . **Atlas histórico e geográfico do Distrito Federal** (1997). Fundação Educacional do Distrito Federal.
  - \_\_\_\_\_ . **Planaltina – um referenciamento de fontes** (2001). Brasília. Cadernos de pesquisa – número 8.
  - \_\_\_\_\_ . **Núcleo Bandeirante – a cidade que nasceu livre** (2001). Brasília. Cadernos de pesquisa – número 9.
- **Internet**
- [www.taguatinga.df.gov.br](http://www.taguatinga.df.gov.br)
  - [www.cruzeiro.df.gov.br](http://www.cruzeiro.df.gov.br)
  - [www.lagosul.df.gov.br](http://www.lagosul.df.gov.br)
  - [www.gama.df.gov.br](http://www.gama.df.gov.br)
  - [www.planaltina.df.gov.br](http://www.planaltina.df.gov.br)